

Diálogos Brasil-África em projeto de desenvolvimento científico e tecnológico: convergências e divergências

Este dossiê reúne ideias de pesquisadores que se ocupam de uma reflexão sobre a presença de jovens africanos no contexto do ensino superior e das estruturas acadêmicas no Brasil. A temática resultou do interesse dos organizadores por reunir resultados de pesquisa sobre os contextos sociais, políticos e simbólicos nos quais estão envolvidos os estudantes de origem africana no processo de imigração para o Brasil para a obtenção de uma formação superior. Esta proposta também ganhou relevância a partir da Mesa Redonda “Dinâmicas culturais dos estudantes africanos no Brasil” proposta pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e coordenada por Carla Susana Alem Abrantes com o apoio de Isabelle Braz (Universidade Federal do Ceará) e Renato Athias (Universidade Federal de Pernambuco/ABA) na ocasião do pré-evento da IVREA XIIIABANNE (Reunião Equatorial de Antropologia / Reunião Brasileira de Antropólogos do Norte e Nordeste) ocorrido em agosto de 2013 na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Redenção – CE.

A chegada desses estudantes tem crescido nos últimos anos e colocado um conjunto de questões para a sociedade brasileira. Trata-se de um fenômeno atual imerso nas transformações pelas quais passa o Brasil, em especial, o estabelecimento de novos laços com o continente africano por meio de projetos de cooperação de diferentes amplitudes. As experiências de ensino e dinâmicas dos estudantes africanos ampliam o nosso conhecimento quanto às construções identitárias reelaboradas no deslocamento desses estudantes para o Brasil, aos processos institucionais que se desenrolam no interior do sistema de ensino público brasileiro - tanto em níveis de graduação como de pós-graduação - e, ainda, num sentido mais amplo, às imagens que a sociedade brasileira registra e acumula sobre o continente africano.

Do encontro entre os estudantes africanos e a realidade social brasileira surgem dinâmicas vividas passíveis de serem compreendidas a partir dos múltiplos cenários que as recortam e entrelaçam. Nelas, é possível perceber elementos da história intelectual sobre África, das marcas étnicas e raciais suturadas pela sociedade brasileira ao longo do seu desenvolvimento e, de forma mais abrangente, das novas demandas dos projetos de cooperação e política internacional da diplomacia brasileira. Os autores aqui reunidos trazem novos aportes sobre a temática, impulsionando o leitor a refletir sobre a complexidade dos elementos em jogo no cenário do ensino superior brasileiro atual, aberto, por um lado, a receber estudantes de diferentes origens do continente africano, e, por outro, fechado ao aprendizado e à valorização das múltiplas possibilidades viabilizadas por essa presença.

Assim, este dossiê se propõe a divulgar o conhecimento, interdisciplinar, produzido sobre as realidades vividas pelos estudantes e pelos profissionais do sistema público que se colocam diante de oportunidades e desafios de um ensino atravessado pela cooperação internacional.

O artigo “Estudos africanos: as experiências com a interdisciplinaridade”, de Wilson Trajano Filho, inaugura o dossiê com uma reflexão sobre o conhecimento sobre África produzido a partir do Brasil, apontando para alguns eixos condutores das decisões tomadas no âmbito dos estudos africanos. A partir de seu olhar formado pela Antropologia, Wilson Trajano explora a história dos estudos africanos made in Brazil para tecer considerações sobre como se formou um olhar para a África nos centros de pesquisa acadêmica brasileira. Para além das marcas das experiências que nos antecederam - colonial, europeia, reprodutora de estruturas de dominação - as ciências sociais no Brasil estariam pautadas por lógicas que criam obstáculos ao conhecimento sobre o continente africano, tais como o foco nos estudos sobre o Brasil e os sentimentos de familiaridade com uma África de língua portuguesa. As comparações de áreas culturais das sociedades africanas, que ultrapassam as fronteiras dos Estados-Nacionais, podem ser caminhos interessantes para as pesquisas a serem realizadas sobre a África. Assim, o artigo coloca em relevo a importância da história, dos “processos de crioulização” e do diálogo interdisciplinar para se conhecer o continente africano de forma mais integrada e realista, vencendo-se, assim, os constrangimentos organizados nos espaços acadêmicos brasileiros e estrangeiros, ao longo do tempo.

Neusa Gusmão contribui para este dossiê com o artigo “Intelectuais negros: migração e formação entre conflitos e tensões” que permite ampliar a nossa percepção sobre a migração dos jovens de origem africana. Como um processo já em curso desde os anos 1970, a migração de estudantes foi intensificada nos últimos anos pelas políticas e acordos de cooperação internacional de apoio aos países em desenvolvimento como o PEC-G e o PEC-PG (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação e Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação). Sua pesquisa amplia o nosso conhecimento sobre a recepção dessa migração temporária, mostrando tratar-se de uma experiência também compartilhada com Portugal, país considerado um dos destinos preferidos para a qualificação profissional das novas gerações africanas lusófonas. Em sua pesquisa, Neusa mostra terem sido, outrora, os intelectuais africanos das independências nacionais marcados pelo deslocamento internacional. Enquanto “sujeitos transnacionais” participantes de uma triangulação geográfica entre Brasil, Portugal e o continente africano, os estudantes africanos no processo de ensino superior se transformam em “proprietários de um campo muito valorizado, o saber de nível superior”, sem que sejam rompidos os limites de uma posição subalterna.

Dagoberto Fonseca, a partir de sua pesquisa realizada em Angola, aprofunda a compreensão sobre a triangulação entre Brasil, Angola e Portugal, percebendo-a como um processo de construção de redes sociais e instituições articuladas para a colaboração e política externa. Em seu artigo “Cooperando com a África: Portugal e Brasil – o papel das universidades e de outras redes socioculturais, o caso de Angola”, o autor trata da história do ensino superior em Portugal e da formação de uma “intelectualidade angolana” nos anos 1960 e 1970. A Casa de Estudantes do Império, espaço criado ainda no governo ditatorial de Antônio Salazar com o objetivo de controlar a experiência formativa dos jovens originados dos então territórios coloniais, tem posição central nesse contexto de formação ainda colonial, ao lado da atuação de universidades em Lisboa e Coimbra e também de outros espaços de circulação de ideias presentes na diáspora. Dagoberto Fonseca nos apresenta alguns elementos da formação superior daqueles que passariam a ser os responsáveis pelo destino do novo Estado-Nação angolano. A formação europeia coexistiu com a herança e formação no país de origem, que se centrou na vivência kimbundu e assimilada, ambos elementos centrais da identidade angolana negociada nesse contexto. Seu artigo também apresenta outras possibilidades desencadeadoras do ensino dessa geração, como o cristianismo (católico e protestante), que compuseram os vínculos unificadores de uma experiência em meio à variedade de línguas, experiências culturais, territórios cognitivos que compõem Angola na pós-colonialidade.

Daniele Ellery Mourão em “Estudantes cabo-verdianos no Brasil: tensões raciais e reafirmação” analisa os processos de reconstrução identitária dos estudantes cabo-verdianos do ensino superior no Rio de Janeiro. A partir da vivência da autora junto com o grupo pesquisado, compreendemos que o Brasil se tornou um destino privilegiado de muitos estudantes cabo-verdianos. Na experiência de trânsito, em contato com o racismo e com o debate sobre a questão racial, os estudantes passam a se reconhecer como africanos e assumir sua “africanidade”. Ficamos, ao mesmo tempo, no paradoxo de que muitos deles não se reconhecem como africanos quando confrontados com outros estudantes do mesmo continente. Nesse espaço juvenil observado por Daniele Mourão, estratégias de identidade e diferença são colocadas em prática em meio a um campo de possibilidades que revelam um contexto pós-colonial e transnacional em fluxo, (re)definidor de identidades em trânsito, internacionalizadas, construídas fora e dentro da universidade.

Em “Projetos acadêmicos e projetos de vida entre estudantes congolezes do PEC-G em Universidades do Rio de Janeiro”, Mariana Batista dos Santos ilumina outras partes desse universo juvenil de imigração, ao focalizar os estudantes acolhidos no Brasil pelos programas do governo brasileiro de intercâmbio entre estudantes africanos e latino americanos, o PEC-G e o PEC-PG. Diversidades étnicas e nacionais compõem

um vasto leque de possibilidades discursivas e experimentadas pelos estudantes impulsionados a se qualificarem no exterior em busca de uma melhor colocação profissional. Por meio dos resultados de sua pesquisa, revela-se a fluidez dessas identidades e a experiência da migração como parte de uma experiência maior, africana. A escolha por uma instituição de ensino no Brasil, planejada nos espaços familiares desses jovens, se apresenta como um projeto de imprevistos e futuros incertos. Trata-se de experiências migratórias com características próprias pensadas pela autora como constituídas por processos culturais em fluxo, construtores de pontes entre os países de origem e destino. Em aberto, tais projetos se inserem em dinâmicas que desafiam não apenas as estruturas criadas no Brasil para o acolhimento (por exemplo, estabelecendo a obrigatoriedade de retorno aos países de origem ao final do contrato) como também para a própria pesquisadora, que mergulha na teia de relações marcadas pela pluralidade linguística e identitária transformadas em objeto de tradução para o português e para a experiência brasileira. Pluralidade linguística e identitária que sofre, às vezes, um processo de perda quando traduzida para a realidade do país acolhedor.

Maurício Gurjão Bezerra Heleno encerra este dossiê com o artigo “O lugar da universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira (UNILAB) na política externa do governo Lula (2003-2010)” no qual analisa o paradoxo da adoção, por parte do governo brasileiro, de duas facetas em relação à África: uma cooperativa e outra dominadora. O seu estudo de caso, baseado na Universidade Federal recém criada no Brasil, a UNILAB, nos ajuda a perceber os detalhes do problema, a partir de entrevistas realizadas junto ao corpo docente, discente e técnico administrativo. Ao buscar confrontar os discursos da fundação da universidade com a situação concreta, seu artigo apresenta as expectativas em relação ao lugar da UNILAB como instituição de ensino e pesquisa voltada para a cooperação internacional, concebida e em atuação no interior de uma política externa brasileira pautada pelos laços com o continente africano. As marcas da ambiguidade das relações internacionais brasileiras ali expressas convergem para os perigos de uma cooperação de “mão única” em que ao contrário de estabelecer uma colaboração e troca de conhecimentos, corre o risco de revelar sua faceta dominadora na expansão de influência política brasileira sobre o continente.

Fortaleza, 20 de Maio de 2014

Carla Susana Alem Abrantes & Hippolyte Brice Sogbossi

Organizadores

(*) *Carla Susana Alem Abrantes* is a Doctor in Social Anthropology (UFRJ), and a professor of Anthropology at the Institute of Humanities and Languages of UNILAB. @ sabrantes@unilab.edu.br *Hippolyte Brice Sogbossi* is a Doctor in Social Anthropology (MN/UFRJ/PPGAS), a professor of Anthropology at UFS, and the vice-coordinator of the Graduate and Research Nucleus on Anthropology at UFS. @ bricesogbo@hotmail.com

Brazil-Africa Dialogues in a Scientific and Technological Development Project: Convergences and Divergences

This dossier gathers ideas from researchers who are engaged in a reflection on the presence of young Africans in the context of higher education and academic structures in Brazil. The theme arose from the interest of the organizers to gather the results of the research on the social, political, and symbolic contexts in which African students are involved through their immigration to Brazil in order to obtain a higher education degree. This proposal has also gained relevance after the Roundtable “Cultural Dynamics of African Students in Brazil”, suggested by the Brazilian Anthropological Association (ABA), and coordinated by Carla Susana Alem Abrantes with the support from Isabelle Braz (Federal University of Ceará), and Renato Athias (Federal University of Pernambuco/ABA) during the IVREA XIIIABANNE (Equatorial Anthropology Meeting/Brazilian Meeting of Northern and Northeastern Anthropologists) pre-event, held at the *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira* (UNILAB – University for the International Integration of African-Brazilian Portuguese-speaking Countries) in Redenção/CE in August/2013.

The arrival of those students has grown in recent years, and it has raised a set of issues for the Brazilian society. It is a current phenomenon immersed in the transformations Brazil is undergoing, in particular, the establishment of new ties with the African continent through cooperation projects of different scopes. The teaching experiences and dynamics of African students broaden our knowledge concerning the identity constructions redesigned by the displacement of those students to Brazil, the institutional processes that happen within the Brazilian public education system – both at undergraduate and graduate levels – and, also, in a broader sense, the images that the Brazilian society registers and accumulates about the African continent.

From the encounter between African students and the Brazilian social reality arise experiences, which are liable to be understood based on the multiple scenarios that interlace and cut them out. There, it is possible to see elements of the intellectual history about Africa, the ethnic and racial features sewn by the Brazilian society throughout its development and, more broadly, the new demands for cooperation projects and international politics of the Brazilian diplomacy. The authors gathered herein, bring new contributions to the theme, driving the reader to reflect on the complexity of the elements at stake in the current scenario of Brazilian higher education, open, on one side, to receive students with different backgrounds from the African continent, and on the other side, closed to the learning and

appreciation of the several possibilities enabled by their presence. Thus, this dossier aims to disseminate the interdisciplinary knowledge produced on the realities experienced by the students and professionals within the public system, placed before opportunities and challenges of an education traversed by international cooperation.

The article “African Studies: experiences with the interdisciplinary approach”, by Wilson Trajano Filho, inaugurates the dossier with a reflection on the knowledge about Africa produced from Brazil, by pointing to some driving axes of the decisions made within the African studies. Based on his view shaped by Anthropology, Wilson Trajano explores the history of African studies carried out in Brazil to make considerations about how the view to Africa was formed within the Brazilian academic research centers. Beyond the marks of the experiences that preceded us – colonial, European, reproducing domination structures – social sciences in Brazil would be guided by logics that create obstacles to get to know about the African continent, such as the focus on studies about Brazil, and the feelings of familiarity with the Portuguese-speaking Africa. Comparisons of cultural areas of African societies, which go beyond the boundaries of National States, may be interesting ways for the research to be done about Africa. Thus, the article enhances the importance of history, the “creolization processes”, and the interdisciplinary dialogue in order to know the African continent in a more integrated and realistic way, thus overcoming organized constraints in Brazilian and foreign academic spaces in the course of time.

Neusa Gusmão contributes to this dossier with the article “Black Intellectuals: migration and formation of conflicts and tensions”, which allows to broaden our perception about the migration of African youth. As an ongoing process since the 1970s, the migration of students has been intensified in recent years through political and international cooperation agreements to support developing countries, such as PEC-G and PEC-PG (Undergraduate Student Exchange Program and Graduate Student Exchange Program). Her research broadens our knowledge about the reception of such temporary migration, showing that it is also an experience shared with Portugal, a country considered one of the favorite destinations for the vocational empowerment of the new African Portuguese-speaking generations. In her research, Neusa shows that the African intellectuals from national independences have been marked once by international displacement. As “transnational subjects”, participants of a geographical triangulation among Brazil, Portugal, and the African continent, the African students in the higher education process become “owners of a highly valued field, the high level knowledge”, without being the limits of a subordinate position.

Dagoberto Fonseca, based on his research done in Angola, deepens the understanding of the triangulation among Brazil, Angola and Portugal,

perceiving it as a process of building social networks and articulated institutions towards foreign collaboration and policy. In his article “Partnering with Africa: Portugal and Brazil – the role of universities and other socio-cultural networks, the case of Angola”, the author deals with the history of higher education in Portugal, and the formation of an “Angolan intellectuality” in the 1960s and 1970s. The Empire Students’ House, a space created during the dictatorial government of Antonio Salazar in order to control the learning experience of young people originally from the former colonial territories, has a central position in this context of colonial training besides the role of universities in Lisbon and Coimbra, and also from other spaces for the circulation of ideas found in the Diaspora. Dagoberto Fonseca presents some elements of the higher education of those who would be responsible for the fate of the new Angolan Nation-State. The European education coexisted with the heritage and education in the country of origin, which was focused on the *Kimbundu* and assimilated experience, both being central elements of Angolan identity negotiated in this context. His article also presents other triggering possibilities of teaching this generation, like Christianity (Catholic and Protestant), which composed the unifying bonds of an experience through the variety of languages, cultural experiences, and cognitive territories that comprise Angola in its post-coloniality.

Daniele Ellery Mourão, in “Cape Verdean Students in Brazil: racial tensions and re-Africanization”, analyzes the processes of identity reconstruction of Cape Verdean students in higher education in Rio de Janeiro. Based on the author’s experience along with the study group, we understand that Brazil has become a privileged destination for many Cape Verdean students. In the transit experience, in contact with racism and the debate about the racial issue, students begin to recognize themselves as Africans and take on their “Africanness”. At the same time, we realize the paradox that many of them do not recognize themselves as Africans when faced with other students from the same continent. In that juvenile space observed by Daniele Mourão, strategies of identity and difference are put into practice amid a field of possibilities that reveal a flowing postcolonial and transnational context, which (re)defines internationalized identities in transit, built inside and outside the university.

In “Academic projects and life projects between Congolese students of PEC-G in Universities of Rio de Janeiro”, Mariana Batista dos Santos enlightens other parts of such juvenile immigration universe, while focusing on African and Latin American students received in Brazil by the Brazilian government exchange programs, PEC-G and PEC-PG. Ethnic and national diversities comprise a wide range of discursive possibilities experienced by students pushed to be empowered abroad in search of a better job placement. Through the results of her research, the fluidity of those identities and the

migration experience are revealed as part of a broader African experience. The choice of an educational institution in Brazil, planned within the family spaces of those young people, presents itself as a project of unpredictability and uncertain future. They are migratory experiences with their own characteristics thought by the author, and consisting of flowing cultural processes, builders of bridges between countries of origin and destination. Yet open, such projects fit into the dynamics that challenge not only the structures created in Brazil to receive (e.g., by establishing the obligation to return to their home countries at the end of the contract) as well as for the own researcher, who plunges into the network of relationships marked by the linguistic and identity plurality transformed into an object of translation into Portuguese and the Brazilian experience. Such linguistic and identity plurality sometimes undergoes a process of loss when translated into the reality of the host country.

Maurício Gurjão Bezerra Heleno finishes this dossier with the article “The place of the *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira* (UNILAB – University for the International Integration of African-Brazilian Portuguese-speaking Countries) within the foreign policy of Lula’s Administration (2003-2010)”, in which he analyzes the paradox regarding the adoption, by the Brazilian government, of two facets towards Africa: a cooperative one and a domineering one. His case study, based on the newly created Federal University in Brazil, UNILAB, helps us to understand the details of the problem, based on interviews with professors, students, and administrative staff. While seeking to confront the discourses of the university foundation with the concrete situation, his article shows the expectations in relation to the status of UNILAB as a teaching and research institution focused on international cooperation, conceived and in action under a Brazilian foreign policy guided by the ties with the African continent. The marks of ambiguity of the Brazilian international relations expressed therein converge to the dangers of a “one-way” cooperation, which unlike establishing collaboration and exchange of knowledge; it runs the risk of revealing its domineering facet in the expansion of Brazilian political influence on the continent.

Fortaleza, May 20th, 2014

Carla Susana Alem Abrantes & Hippolyte Brice Sogbossi

Organizers